



Investigação da Síndrome Velocardiofacial

A Síndrome Velocardiofacial (SVCF) é uma das síndromes de anomalias múltiplas mais comum nos seres humanos.

Com uma incidência de aproximadamente um em cada quatro mil nascidos vivos, ela é causada por uma microdeleção no cromossomo 22, na banda q11.2, sendo que aproximadamente 90% dos indivíduos afetados tem uma deleção que abrange 3Mb e menos de 10% tem uma deleção de 1,5Mb. Menos de 5% dos indivíduos com a SVCF podem apresentar outras alterações nesta região que incluem deleções atípicas, translocações balanceadas ou mutações de ponto em *TBX1*.

O espectro fenotípico desta síndrome inclui uma grande variedade de anormalidades, com gravidades muito diferentes, como defeitos cardíacos congênitos (principalmente do tipo conotruncal), imunodeficiência, hipocalcemia, deficiência de fala e linguagem, insuficiência velofaríngea, atraso do desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, aparência facial típica, infecções de repetição, transtornos psiquiátricos e problemas comportamentais.

A técnica de diagnóstico considerada "padrão ouro" para esta síndrome é a hibridação *in situ* com fluorescência (*FISH*). Esta técnica permite o pareamento de segmentos de DNAs marcados por fluorescência (sondas) com sequências de nucleotídeos complementares dentro da célula, permitindo verificar se a célula possui a sequência, a quantidade de cópias que possui e a localização em que se encontra a mesma.

Os objetivos da pesquisa *Investigação da Síndrome Velocardiofacial utilizando a técnica de hibridização in situ com fluorescência* foram: 1- contribuir para o diagnóstico laboratorial de indivíduos com suspeita clínica de SVCF encaminhados ao

Laboratório de Citogenética Humana da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp; 2- verificar a positividade do *FISH* nas amostras destes indivíduos, utilizando a sonda MD DiGeorge "TUPLE" (22q11) / 22q13 (*SHANK3*) Kreatech Diagnostics®.

Foram incluídos neste estudo 80 pacientes com suspeita clínica de SVCF encaminhados ao Laboratório de Citogenética Humana da FCM da Unicamp no período de agosto de 2008 a dezembro de 2010, sendo que todos os indivíduos apresentaram previamente resultado de cariótipo com banda G normais. Foram analisadas 20 metáfases por amostra, em microscópio de fluorescência *BX51-BF-II/BX2 da Olympus*® e as imagens foram capturadas utilizando o software *FISHView da Applied Spectral Imaging*®.

De todos os indivíduos analisados, 32,5% apresentaram deleção detectável por *FISH* e 67,5% indivíduos não apresentaram a deleção 22q11.2. Através da continuidade da investigação laboratorial dos indivíduos com resultado normal para cariótipo por bandamento G, foi possível diagnosticar 32,5% dos indivíduos, o que permite tratamento direcionado. Além disso, a positividade de casos com a deleção 22q11.2 obtida nesta amostra é compatível com os dados de literatura, quando utilizada esta técnica com a sonda MD DiGeorge "TUPLE" (22q11)/22q13 (*SHANK3*) Kreatech Diagnostics®.

Laiara Cristina de Souza
Ilária Cristina Sgarbioli
Profa. Dra. Vera Lúcia Gil da Silva Lopes
APRIMORAMENTO EM GENÉTICA MÉDICA
FCM, UNICAMP

NESTA EDIÇÃO:

Comparação entre os valores da pressão parcial arterial e alveolar em crianças internadas em UTI

VEJA TAMBÉM:

O uso das histórias em quadrinhos para o ensino de português para surdos

Interação entre pares para desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares

Dieta hospitalar e suplementação nutricional em pacientes internados no HC da Unicamp

Avaliação de linguagem e deglutição no pós-AVC a partir dos componentes da CIF

Choro e cordas no melhor da MPB

Comparação entre os valores da pressão parcial arterial e alveolar em crianças internadas em UTI

Esse estudo conclui que há forte correlação estatística quando comparados os valores de CO₂ obtidos pela gasometria arterial e capnografia em crianças com IRA. Portanto, a capnografia é um método que pode substituir a gasometria arterial em muitos momentos, pois possui muitas vantagens (...)

A assistência ventilatória mecânica é uma das intervenções mais comuns na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A avaliação da função ventilatória deve ser constante nestes pacientes, sendo realizada principalmente, através da medida da pressão arterial do dióxido de carbono (PaCO₂) por meio de gasometria arterial. Porém, o CO₂ pode ser estimado, de uma forma não invasiva, pela capnografia. A saturação arterial de oxigênio (SatO₂) também pode ser medida pela gasometria ou, de forma não invasiva, estimada pela oximetria de pulso (SpO₂).

O objetivo da pesquisa *Comparação entre os valores da pressão CO₂ Arterial com a pressão de CO₂ alveolar mensurada pelo capnógrafo dixtal em crianças internas em UTI* é correlacionar a PaCO₂ com o CO₂ exalado no final da expiração (ETCO₂) e a SatO₂ com a SpO₂. Para isso, foi realizado estudo prospectivo, transversal e observacional, realizado na UTI pediátrica do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Participaram da pesquisa 24 crianças (18 do sexo masculino e seis do sexo feminino), de um mês de vida a cinco anos de idade.

Todas apresentavam diagnóstico de insuficiência respiratória aguda (IRA) e estavam em ventilação mecânica invasiva modo ventilação mandatória intermitente sincronizada (SIMV). No momento que era realizada a gasometria arterial de rotina no serviço, os valores de ETCO₂ eram coletados através do capnógrafo da marca Dixtal® e a SpO₂ através do oxímetro de pulso também da marca Dixtal®.

Os valores de ETCO₂ apresentaram uma média de 46,48 com desvio padrão de 9,33. Já a PaCO₂ obteve uma média de 48,11 com desvio padrão de 8,71. Foi aplicada a correlação estatística de Pearson, que demonstrou uma forte correlação entre a PaCO₂ e a ETCO₂ (R= 0,93, p<0,001). A média da SatO₂ foi de 95,88±2,82 e a da SpO₂ foi de 95,97±2,78. Porém a correlação entre a SatO₂ e SpO₂ foi fraca (teste de Pearson, R=0,487, p>0,05).

Esse estudo conclui que há forte correlação estatística quando comparados

os valores de CO₂ obtidos pela gasometria arterial e capnografia em crianças com IRA. Portanto, a capnografia é um método que pode substituir a gasometria arterial em muitos momentos, pois possui muitas vantagens, como a possibilidade de monitorização contínua do CO₂, o que permite verificar a evolução do paciente após uma determinada intervenção ou mudanças dos parâmetros ventilatórios, realizando assim, ajustes adicionais, sem necessidade de aguardar uma nova gasometria. Além disso, trata-se de uma monitorização não invasiva, o que gera menos riscos ao paciente, como a perda excessiva de sangue e lesão arterial pela gasometria.

A capnografia permite também uma diminuição de custos, sendo necessário apenas o equipamento e sensor de capnografia para sua realização, que são materiais reutilizáveis. Já a gasometria necessita de matérias descartáveis após o uso. A gasometria também pode alterar o estado geral do paciente, como irritabilidade e dor provocados pelo exame. O paciente poderá pelo desconforto, realizar uma hiperventilação, o que vai alterar o resultado do exame da gasometria.

Sabe-se que existe uma diferença na literatura de 3 a 5 mmHg entre PaCO₂ e ETCO₂, porém pode-se levar em consideração que a alteração dos valores de CO₂ da gasometria e capnografia ocorre de forma simultânea, portanto existe uma confiabilidade dos valores de ETCO₂.

A SpO₂ não apresentou forte correlação com a SatO₂. Entretanto os valores médios são muito próximos, o que permite utilizarmos a SpO₂ para avaliar a oxigenação do paciente de forma contínua. Porém, a SatO₂ ainda é uma medida ouro.

Concluimos, então, que a ETCO₂ é uma medida confiável, que pode ser utilizada de rotina em crianças com IRA.

Nathalia Alves Pinto
Nayara Aparecida Quintiliano
Profa. Dra. Celize Cruz Bresciani Almeida
APRIMORAMENTO EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA
FCM, UNICAMP

O uso das histórias em quadrinhos para o ensino de português para surdos

O processo de letramento na surdez tem sido um desafio para educadores e pesquisadores da área, que cada vez mais se questionam sobre estratégias significativas que facilitem o processo de construção do português escrito, para o aluno surdo, que dentro de sua comunidade bilíngüe considerada como minoria linguística é afetado pela dificuldade de apropriação dessa segunda língua.

Dado seu vasto conteúdo e grande consumo por crianças e jovens, as histórias em quadrinhos (HQs) são recursos existentes e que contribui para processo de letramento de forma mais prazerosa que o tradicional ensino de mão única da escola, onde há os que sabem (professores) e os que não sabem (alunos). Por conseguir abranger uma infinidade de temas, desde os super-heróis até mesmo relatar história de um país, as HQs podem ser fundamentais no processo da construção não só do indivíduo surdo, mas também nas relações interpessoais.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa *O uso das histórias em quadrinhos como instrumento didático para o ensino de português para surdos* é discutir o processo de construção de escrita de crianças surdas por meio das histórias em quadrinho, embasada na Língua Brasileira de Sinais (Libras), sua língua identitária. Pretende-se também analisar qual contribuição dessas histórias para o letramento de crianças surdas.

O método utilizado para a observação e o registro das situações vivenciadas neste projeto foi o da pesquisa qualitativa. Os participantes são dez crianças do programa Escolaridade e Surdez do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (Cepre) que frequentam escolas regulares com idades de 10 a 15 anos. Tais crianças têm perda auditiva bilateral neurossensorial que variam de leve à profunda dando assim, um caráter heterogêneo ao grupo: algumas crianças fazem o uso preferencial da Libras, enquanto as demais usam linguagem oral.

O estudo envolveu a observação e análise das práticas de letramento das crianças surdas nas atividades em grupo do referido programa. As atividades realizadas com as crianças estão inseridas no Projeto de HQs: a história em quadrinhos foi escolhida como mediadora

do letramento por se tratar de um texto potencializador da linguagem, menos formal, por proporcionar tanto estranhamento quanto encantamento nas dinâmicas em sala de aula e por proporcionar ao surdo o contato com uma das possibilidades de ocorrências da língua portuguesa; garantindo dessa forma o contato com diferentes gêneros textuais.

Foram utilizadas etapas previamente planejadas, dado que a maioria das crianças não tinha muito contato com esse gênero e conhecia pouco sobre os personagens famosos dos quadrinhos. Iniciou-se através da apresentação dos mesmos, discussão sobre as características de cada, realizaram-se leituras a princípio de “tirinhas” e depois das HQs. Discutiram-se conceitos sobre os diferentes tipos de balões, a classe das onomatopeias (que foi explicada sensorialmente através das vibrações que os objetos fazem. Ex: bater na porta colocando a orelha para sentir).

Ao fazerem suas próprias histórias, notou-se dificuldades de entender que o balão representava exatamente a fala do personagem. Para tanto, trabalhamos com o teatro depois da leitura de uma HQ, reforçando a importância das expressões dos personagens. Após isso, utilizamos o recurso de fotos para que entendessem que as HQs não eram como o teatro, mas que precisavam de cenas congeladas utilizando sempre as partes mais importantes.

A escrita fluiu mais fácil quando se viam nas fotos que foram coladas em folha de papel na forma de HQ e sabiam quais eram as falas de cada personagem, já que lembravam-se das falas dos colegas no teatro. Apareceram os diversos tipos de balões, bem como as onomatopeias. Com isso, conclui-se que as crianças surdas ao estarem em interação com as HQs puderam aprender muito sobre o funcionamento da língua portuguesa e sobre o gênero dentro de um contexto significativo.

Júlia Luísa de Oliveira Araújo
Profa. Dra. Ivani Rodrigues Silva
APRIMORAMENTO EM SURDEZ
FCM, UNICAMP

O estudo envolveu a observação e análise das práticas de letramento das crianças surdas nas atividades em grupo do referido programa. As atividades realizadas com as crianças estão inseridas no Projeto de HQs: a história em quadrinhos foi escolhida como mediadora do letramento por se tratar de um texto potencializador da linguagem, menos formal, por proporcionar tanto estranhamento quanto encantamento nas dinâmicas em sala de aula e por proporcionar ao surdo o contato com uma das possibilidades de ocorrências da língua portuguesa; garantindo dessa forma o contato com diferentes gêneros textuais.

Interação entre pares para desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares

O estudo foi realizado com dois grupos diferentes, compostos por crianças e adolescentes: o primeiro com cinco participantes com idade entre doze e treze anos e o segundo com quatro, com faixa etária de dez a quinze anos, todos matriculados em escola regular, e que apresentavam dificuldades escolares e diferentes diagnósticos. As atividades propostas no grupo foram baseadas em projetos temáticos de intervenção, englobando dois temas principais: fotografia e números.

O desenvolvimento humano pode ser considerado como um processo que resulta de diversos fatores, dentre eles as condições orgânicas e a interação social. A perspectiva histórico-cultural, que traz Vygotsky como principal representante, propõe que a singularidade de cada indivíduo resulta da multiplicidade de influências exercidas sobre o sujeito no curso de seu desenvolvimento, com foco em suas experiências e interações.

Baseando-se em tais considerações, o presente estudo destaca a importância da interação entre parceiros para o desenvolvimento de crianças com queixas de dificuldades escolares e/ou alterações no desenvolvimento.

A pesquisa *Interação entre pares para possibilidade de desenvolvimento em crianças com dificuldades escolares* analisa as interações entre pares, identificando e descrevendo episódios interacionais que evidenciem o desempenho de papéis diferentes dos habituais, o envolvimento com a atividade, a colaboração com os parceiros e a apropriação de conhecimentos por parte das crianças.

O estudo foi realizado com dois grupos diferentes, compostos por crianças e adolescentes: o primeiro com cinco participantes com idade entre doze e treze anos e o segundo com quatro, com faixa etária de dez a quinze anos, todos matriculados em escola regular, e que apresentavam dificuldades escolares e diferentes diagnósticos.

As atividades propostas no grupo foram baseadas em projetos temáticos de intervenção, englobando dois temas principais: fotografia e números. Todas as sessões de atendimento foram gravadas em forma de vídeo e foram realizados registros das atividades semanais em Diário de Campo.

Foram realizadas transcrições e análises de episódios considerados significativos, destacando episódios que indicassem momentos em que as crianças desempenhavam papéis diferentes dos habituais, trazendo evidências de envolvimento com a atividade, colaboração com os parceiros e apropriação de conhecimentos. Considerando os critérios para seleção de episódios, serão apresentados dois exemplos representativos de cada grupo.

Do episódio 1, participaram Evandro, 12 anos, e Sofia, 13 anos. Durante a construção de uma câmara obscura, utilizando um vídeo como modelo, ambos iniciaram um diálogo, em que ele fez desenhos e apresentou explicações sobre o princípio da imagem invertida para a colega.

Considerando que Evandro era caracterizado como alguém com dificuldades nas relações, que apresentava recusa de tarefas e manifestações de agressividade, e que Sofia frequentemente demonstrava sarcasmo e provocações, enfrentando problemas de relacionamento, foi possível observar que ambos desempenharam papéis diferentes dos habituais na situação descrita.

Do episódio 2, participaram Luciano, 13 anos, Vagner, 15 anos e uma das terapeutas. Cada criança recebeu um conjunto de números de 1 a 9, em EVA colorido e grande, e como tarefa, deveriam organizá-los na sequência correta. Nessa ocasião, Luciano, que normalmente tinha dificuldades nas tarefas, colocou-se, ativamente, como tutor de Vagner, fornecendo explicações apropriadas ao parceiro.

Vagner aceitou as orientações de Luciano e se mostrou mais empenhado na tarefa do que o habitualmente observado, contribuindo positivamente na parceria. Nos dois episódios, os parceiros demonstraram envolvimento com a atividade, colaboração com os parceiros e apropriação de conhecimentos.

O estudo acrescentou dados quanto às possibilidades de interação entre pares, independentemente das características comumente atribuídas aos participantes. Estes eram definidos como agressivos (Evandro e Sofia) ou com dificuldades para aprender (Luciano e Vagner). Porém, quando estimulado o trabalho em conjunto, mostraram-se capazes de assumir novos papéis, contribuindo para o processo de construção de conhecimentos.

Considerou-se que a proposta de trabalho em pequenos grupos, com estratégias que propiciem o envolvimento dos parceiros no processo de aprendizagem, pode contribuir para o exercício de novos papéis, incluindo relações de tutoria centradas na colaboração (evitando a competição com tom agressivo). Dessa forma, é importante olhar para as crianças e adolescentes normalmente caracterizados por déficits e queixas escolares, de modo a valorizar suas capacidades e habilidades, levando-os ao desempenho de

Mariana Valente Teixeira Silva
Stefania de Jesus Tibaldi Lalli
Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista

APRIMORAMENTO EM PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO E DEFICIÊNCIA
FCM, UNICAMP

Dieta hospitalar e suplementação nutricional em pacientes internados no HC da Unicamp

A inadequação alimentar de pacientes hospitalizados é evidenciada na prática clínica e em estudos realizados em unidades de internação hospitalar, podendo ocorrer devido a baixa palatabilidade das dietas, intolerâncias alimentares e inapetência dos comensais. A suplementação alimentar como uma alternativa para a adequação da ingestão dietética tem sido indicada a pacientes que apresentem riscos para a desnutrição (idosos, crianças, portadores de déficits motores ou cognitivos, gestantes, pacientes hipercatabólicos) e todos que não consigam atingir 75% de suas necessidades nutricionais diárias. O objetivo da pesquisa *Aceitação da dieta hospitalar e necessidade de suplementação nutricional em pacientes internados no Hospital de Clínicas da Unicamp* foi avaliar a necessidade de suplementação nutricional de pacientes internados no Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp.

Foram recrutados 60 pacientes internados no período de um mês. Foram incluídos no estudo voluntários com idade superior a 12 anos, portadores de quaisquer patologias, desde que consigam se alimentar por via oral, e excluídos aqueles em uso de terapia nutricional enteral ou parenteral, analfabetos e pacientes com rebaixamento de consciência grave, e aqueles que não souberem responder as questões pertinentes ao estudo. Foi aplicado um questionário (com nome completo, idade, peso, estatura, diagnósticos atuais, dieta prescrita), e questionado ao paciente sobre as quantidades dos alimentos ingeridos no dia anterior. Foram calculadas as necessidades energético-proteicas e avaliado o consumo alimentar, e comparados estes dois itens, assim avaliando a necessidade de suplementação. Foi aplicado o teste de Wilcoxon.

Foram entrevistados 60 pacientes, cuja média de idade foi de $50 \pm 14,77$ anos, sendo que 45% eram portadores de alguns tipos de neoplasias. Todos haviam sido atendidos por nutricionistas e submetidos à triagem nutricional, sendo que 11,6% foram classificados como pacientes primários (sem risco nutricional), 76,8% como secundários (aqueles cuja doença de base não exige cuidados dietoterápicos, mas apresentam risco nutricional - como anorexia, ingestão alimentar aparente inadequada ou hábitos alimentares errôneos - e/ou cuja doença de base exige cuidados dietoterápicos sem apresentar risco nutricional) e 11,6% como terciários

(aqueles cuja doença de base exige cuidados dietoterápicos específicos e risco nutricional associado).

A média de Índice de Massa Corporal (IMC) foi de $24,7 \pm 3,84$ kg/m², indicando uma média de eutrofia (peso adequado). Porém, 11,8% estavam subnutridos e 31,6% acima do peso adequado. O Gasto Energético Total (GET) médio foi de $2356 \pm 407,97$ kcal/dia, enquanto que as necessidades proteicas (PTN) médias foram de $87,8 \pm 21,88$ gramas de proteínas/dia. A dieta mais frequentemente prescrita foi a de consistência geral, e a terapêutica foi hipossódica. Evidenciou-se uma aceitação dietética de 59,2%, ou seja, cerca de 40% das dietas eram descartadas. Isso ocorreu principalmente devido à inapetência e sintomas gastrointestinais adversos.

Esta baixa aceitação gerou uma média de adequação de $61,8 \pm 29,35\%$ do GET e de $59,6 \pm 33,95\%$ da PTN, valores inferiores a 75% das necessidades nutricionais diárias, indicando necessidade de suplementação nutricional. Sugere-se o uso de suplementos para se adequar a ingestão dietética dos pacientes. Os industrializados podem ser produzidos com restrição de alguns nutrientes para se adequar às diferentes dietoterapias, ter volume reduzido e são mais práticos de utilizar.

Os artesanais (produzidos a partir de alimentos) são menos onerosos, e desta forma, sugere-se o uso de alimentos com alta densidade energética e/ou proteica (leite integral e derivados, achocolatados em pó, claras de ovos cozidas, óleos vegetais e cereais). É aconselhável a adição de módulos (protéico, lipídico e de carboidratos), visando maior densidade energética e proteica, dependendo da dietoterapia necessária e segundo as condições clínicas e nutricionais de cada paciente.

Os resultados sugerem que cerca de 65% da população estudada necessitou de suplementação nutricional, mostrando a importância da investigação dietética durante a internação para diagnosticar as inadequações e intervir precocemente.

Foram entrevistados 60 pacientes, cuja média de idade foi de $50 \pm 14,77$ anos, sendo que 45% eram portadores de alguns tipos de neoplasias. Todos haviam sido atendidos por nutricionistas e submetidos à triagem nutricional, sendo que 11,6% foram classificados como pacientes primários (sem risco nutricional), 76,8% como secundários (aqueles cuja doença de base não exige cuidados dietoterápicos, mas apresentam risco nutricional - como anorexia, ingestão alimentar aparente inadequada ou hábitos alimentares errôneos (...))

Carla Nordi Dovigo

Profa. Dra. Harumi Kinchoku

Profa. Dra. Akiko Toma Eguti

APRIMORAMENTO EM NUTRIÇÃO HOSPITALAR
FCM, UNICAMP

Avaliação de linguagem e deglutição no pós-AVC a partir dos componentes da CIF

O impacto funcional das sequelas do AVC é um fator primordial na avaliação e conduta clínica. Diante disso, a participação de fonoaudiólogos na equipe ambulatorial assume importância nesse processo. Nesse contexto, a Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF) desponta como um instrumento valioso, fornecendo um qualificador de funcionalidade do sujeito.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa de incapacidade físico-funcional no Brasil. Em 2005, foram registrados 90 mil mortes por AVC, configurando-se também como maior causa de mortalidade. Quando tais mortes são evitadas, podem surgir variadas limitações físicas ou incapacidades. Dentre elas, se destacam as afasias, com incidência de 21% a 38% e a disfagia, cuja incidência varia de 19% a 81%, dependendo do tipo de avaliação.

O impacto funcional das sequelas do AVC é um fator primordial na avaliação e conduta clínica. Diante disso, a participação de fonoaudiólogos na equipe ambulatorial assume importância nesse processo. Nesse contexto, a Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF) desponta como um instrumento valioso, fornecendo um qualificador de funcionalidade do sujeito.

A CIF é a nova classificação de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), que se “propõe a retratar os aspectos de funcionalidade, incapacidade e saúde das pessoas”. Embasada em uma abordagem biopsicossocial, traça o perfil da funcionalidade do sujeito, podendo ser aplicada em vários aspectos da saúde. Compõe-se por diversos domínios, relacionados a diferentes aspectos da saúde, dispostos em seções. Cada seção se subdivide em componentes, um se refere à funcionalidade e incapacidade, subdividido em corpo e atividade e participação. A segunda seção se refere aos fatores contextuais, cujos componentes são fatores ambientais e fatores pessoais.

O objetivo da pesquisa é verificar a aplicabilidade da CIF na avaliação fonoaudiológica no atendimento ambulatorial em neurologia vascular, pós-AVC, temática ainda pouco explorada. A pesquisa foi realizada no Ambulatório de Neurologia Vascular do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp com duração de 12 meses, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob nº 644/2010, seguindo os preceitos éticos do CONEP.

Os dados foram obtidos a partir das avaliações fonoaudiológica e neurológica. A amostra se constituiu de 51 sujeitos. Os critérios de inclusão foram sujeitos com até um ano pós-AVC, com ou sem queixa fonoaudiológica, com idade superior a 18 anos. Foram excluídos aqueles com outros diagnósticos neurológicos.

Os dados da avaliação fonoaudiológica de linguagem e deglutição foram utilizados para classificar os sujeitos pela CIF em 15 domínios selecionados conforme a possibilidade de relação com linguagem e deglutição. Foi realizado tratamento estatístico da correlação de variáveis qualitativas ordinais para verificar a relação destes domínios com as alterações de linguagem e deglutição.

Quanto ao gênero, 21 era feminino e 30 masculino. Do total, 30 sujeitos relataram queixa de linguagem e/ou deglutição e desses, 12 apresentaram queixa de linguagem, outros 12, deglutição e 6, linguagem e deglutição concomitantemente. Em relação à deglutição, 32 apresentaram deglutição normal, 11 disfagia leve e 8 moderada. Na avaliação de linguagem, 29 apresentaram linguagem preservada e 22 alterada (afasia).

Em relação ao domínio linguagem, houve correlação positiva razoável com os domínios funções da orientação, funções da memória e funções da fluência e do ritmo da fala, o que significa que sujeitos que apresentaram perda de funcionalidade na linguagem apresentaram prejuízo proporcional nos domínios relacionados.

O domínio da deglutição apresentou correlação positiva razoável com o domínio hemiplegia; fraca com os domínios funções da articulação e andar e muito fraca com funções mentais para sequência de movimentos complexos, mostrando que dificuldades na deglutição podem representar dificuldade proporcional nessas funções.

Os resultados mostram que alterações de funcionalidade nos domínios das funções do corpo, aspectos avaliados cotidianamente pelos médicos, podem implicar também alterações funcionais de linguagem e deglutição. Tais achados evidenciam a aplicabilidade da CIF como instrumento sensível para avaliação de funcionalidade dos aspectos fonoaudiológicos no pós-AVC. Desse modo, reafirmam a importância da participação fonoaudiológica na assistência ambulatorial em Neurologia Vascular em uma perspectiva de atenção interdisciplinar.

*Graziella Batista Dallaqua
Profª. Dra. Regina Yu Shon Chun
Profª. Dra. Lucia Figueiredo Mourão*

APRIMORAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA EM NEUROLOGIA
FCM, UNICAMP

Choro e cordas no melhor da música brasileira

A apresentação do quinteto de cordas Quintal Brasileiro e do quinteto de choro Izaías e Seus Chorões, no início de junho no auditório da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, foi um show de virtuosismo, técnica e música da melhor qualidade. O seleto público que prestigiou o evento, que faz parte da programação cultural das comemorações dos 50 anos da FCM, aplaudiu de pé e se emocionou com o repertório que contou com músicas de Jacob do Bandolim, Pixinguinha, Anacleto Medeiros, Chiquinha Gonzaga, Radamés Gnattali e outros.

Principal gênero instrumental da música popular brasileira, o choro tem a capacidade de atrair e unir instrumentistas de diferentes gerações, além de ser um dos poucos gêneros que consegue colocar lado a lado músicos do universo popular e do erudito. Os arranjos do show foram feitos para a formação de quinteto de choro e quinteto de cordas, que trouxe para o século 21 um retrato da música brasileira de uma época valiosa.

Já na primeira apresentação, executaram a "Suíte Retratos", de Radamés Gnattali. A "Suíte Retratos" é uma obra na qual Radamés Gnattali cria 'retratos musicais' de quatro figuras fundamentais na história do choro: Pixinguinha, Ernesto Nazareth, Anacleto de Medeiros e Chiquinha Gonzaga. O repertório do espetáculo teve ainda os clássicos "Noites cariocas", "Odeon", "Lábios que beijei" e "Carinhoso".

"Essas músicas, que fazem parte da memória cultural de todos os brasileiros, são apresentadas em arranjos originais, que misturam os instrumentos tradicionais do choro com os instrumentos de cordas da música erudita", explicaram os músicos, entrecortando as apresentações.

Com quase 50 anos de carreira dedicados a esse gênero, o grupo Izaías e seus Chorões

é tido como referência por seu refinamento e qualidade musical, carregando na bagagem apresentações e contato musical direto com Radamés Gnattali e Jacob do Bandolim (1918-1969). Com vários discos gravados ao longo de seus quase quarenta anos de atividades, o grupo Izaías e seus Chorões tem em sua atual formação cinco instrumentistas: Izaías Bueno de Almeida (bandolim), Israel Bueno de Almeida (violão de 7 cordas), Edmilson Capelupi (violão), Henrique Araújo (cavaquinho) e Tigrão (percussão).

Formado em 2002, o Quintal Brasileiro tem roupagem erudita, mas sotaque e repertório popular. Sua proposta é a de tocar peças de música popular de maneira camerística. Mais do que isso, o grupo busca aliar a espontaneidade e o prazer de tocar do músico popular ao rigor técnico e à virtuosidade do músico erudito.

O grupo tem em sua formação dois violinos, viola, violoncelo e contrabaixo, instrumentos que fazem parte do núcleo central de uma orquestra sinfônica. Todos os seus integrantes trabalham em orquestras e universidades em posição de destaque: Luiz Amato (violino), professor da Unesp; Esdras Rodrigues (violino) e Emerson de Biaggi (viola), professores da Unicamp; Adriana Holtz (violoncelo) e Ney Vasconcelos (contrabaixo), integrantes da OSESP. O grupo lançou os CDs "Abstrações", em 2006 e "Vibrações", em 2011.

A apresentação teve apoio do ProAC, da Secretaria de Estado da Cultura e foi selecionada por meio do "Edital de Circulação de Espetáculos Musicais".

Edmilson Montalti

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS DE IMPRENSA
FCM, UNICAMP



A associação entre Izaías e Seus Chorões e Quintal Brasileiro vem de longa data. Os dois grupos têm feito apresentações conjuntas há mais de dez anos. Há, entre os participantes de cada grupo fascínio, amizade e admiração mútua. "É sempre uma aula tocar com eles", disse Luiz Amato, violinista do grupo Quintal Brasileiro. Para o bandolinista Izaías Bueno de Almeida, tocar com quinteto de cordas é um privilégio para os músicos e para o público. "A mistura clássico-e-popular só enriquece o gênero", disse.

EVENTOS DE JUNHO

Dia 1

*Saúde Coletiva ao meio-dia

Palestrante: Luiz Augusto Facchini

Horário: 12 horas

Local: Anfiteatro do Departamento de Saúde Coletiva da FCM

Dia 2

*VI Caminhada da Saúde

Horário: 8 horas

Local: Centro de Convivência da Área de Saúde

Org.: Associação Atlética Acadêmica Adolfo Lutz e Diretoria da FCM

Dia 4

*Apresentação de Isaías e seus Chorões & Quintal Brasileiro

Horário: 20 horas

Local: Auditório da FCM
Entrada franca

Dias 5 e 6

*XIV Simpósio de Cuidadores

Informais na Assistência Domiciliar

Horário: a partir das 9 horas

Local: Auditório da FCM

Org.: Serviço Social do Hospital de Clínicas e Departamento de Clínica Médica

Dia 6

*Abertura da exposição Índia, um sonho acordado

Artista: Lester Weiss

Horário: 11 horas

Local: Espaço das Artes da FCM

Org.: ARP e CADCC da FCM



Lester Weiss
espaço das artes
segundo do prédio da Faculdade de Ciências Médicas - aberturas: 08/08/12 - 11hs
Período de exposição: de 08 a 28/06/12 - 08:30 as 17:30
Espaço das Artes - segundo do prédio da FCM - Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 - Cidade Universitária "Delfino Velloso" - Campinas - SP

Dias 11 e 14

*I Seminário de Boas Práticas em Laboratório

Horário: das 9 às 12 horas e das 14h às 17h

Local: Salão Nobre da FCM

Org.: CSA, Cipa e Câmara de Pesquisa da FCM

Dia 15

*Reunião Cuidados Paliativos em Enfermagem

Horário: 14 horas

Local: Departamento de Enfermagem da FCM

Org.: Departamento de Enfermagem

*Fórum Permanente Avanços da Medicina Laboratorial

Horário: 8 às 17 horas

Local: Auditório da FCM

Org.: Fóruns Permanentes da Unicamp, Departamento de Patologia e Sociedade Brasileira de Patologia

Dia 18

*Fórum Permanente Síndrome da Fragilidade na Velhice

Horário: das 8 às 17 horas

Local: Auditório da FCM

Org.: Fóruns Permanentes da Unicamp e Departamento de Clínica Médica

Dias 19 e 26

*Curso de Primeiros Socorros para Leigos

Horário: das 12h30 às 16 horas

Local: Salas de aula e Laboratório de Habilidades da FCM

Informações: (19) 2521 8257 ou www.surveymonkey.com/primeirosocorros

Dia 20

*A queixa escolar: Medicalização na educação e na saúde

Horário: das 9 às 16 horas

Local: Auditório da FCM

Org.: Departamento de Pediatria, Ciped, Conselho Regional de Psicologia e SADA

Confira a programação completa dos eventos que ocorrem na FCM pelo site www.fcm.unicamp.br

EXPEDIENTE

Reitor

Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa

Vice Reitor

Prof. Dr. Edgar Salvadori de Decca

Departamentos FCM

Diretor

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

Diretora-associada

Prof. Dra. Rosa Inês Costa Pereira

Anatomia Patológica

Prof. Dra. Patrícia Sabino de Matos

Anestesiologia

Prof. Dra. Angélica de Fátima de Assunção Braga

Cirurgia

Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff Silva

Clínica Médica

Prof. Dr. Ibsen Bellini Coimbra

Enfermagem

Prof. Dra. Maria Isabel P. de Freitas

Farmacologia

Prof. Dr. Gilberto De Nucci

Genética Médica

Prof. Dra. Iscia Lopes Cendes

Saúde Coletiva

Prof. Dra. Marilisa Berti de Barros

Neurologia

Prof. Dr. Fernando Cendes

Oftalmo/Otorrino

Prof. Dr. Reinaldo Jordão Gusmão

Ortopedia

Prof. Dr. Mauricio Etchebehere

Patologia Clínica

Prof. Dra. Célia Regina Garlipp

Pediatria

Prof. Dr. Gabriel Hessel

Psic. Médica e Psiquiatria

Prof. Dr. Paulo Dalgalarrrondo

Radiologia

Prof. Dr. Nelson Márcio G. Caserta

Tocoginecologia

Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino

Coord. Comissão de Pós-Graduação

Prof. Dr. José Barreto C. Carvalheira

Coord. Comissão Extensão e Ass. Comunitários

Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho

Coord. Comissão Ens. Residência Médica

Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes

Coord. Comissão Ens. Graduação Medicina

Prof. Dr. Wilson Nadruz

Coord. do Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Coord. do Curso de Graduação em Farmácia

Prof. Dr. Stephen Hyslop

Coord. Comissão de Aprimoramento

Prof. Dra. Maria Cecília M.P. Lima

Coord. Comissão de Ensino a Distância

Prof. Dr. Luis Otávio Zanatta Sarian

Coord. Câmara de Pesquisa

Prof. Dr. Fernando Cendes

Coord. Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental

Prof. Dr. Fernando Cendes

Presidente da Comissão do Corpo Docente

Prof. Dra. Lillian Tereza Lavras Costallat

Coord. do Centro Estudos Pesquisa em Reabilitação (CEPRE)

Prof. Dra. Ivani Rodrigues Silva

Coord. do Centro de Investigação em Pediatria (CIPEP)

Prof. Dr. Gil Guerra Junior

Coord. do Centro de Controle de Intoxicações (CCI)

Prof. Dr. Eduardo Mello De Capitani

Assistente Técnico de Unidade (ATU)

Carmen Silvia dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

História e Saúde

Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho

Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda

Tema do mês

Prof. Dr. José Barreto C. Carvalheira e

subcomissões de Pós-Graduação

Bioética e Legislação

Prof. Dr. Carlos Steiner

Prof. Dr. Flávio Cesar de Sá

Prof. Dr. Sebastião Araújo

Diretrizes e Condutas

Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes

Prof. Dr. Marco Antonio de C. Filho

Ensino e Saúde

Prof. Dr. Wilson Nadruz

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Prof. Dra. Nelci Fenalti Hoehr

Saúde e Sociedade

Prof. Dr. Nelson Filice de Barros

Prof. Dr. Everardo D. Nunes

Responsável Eliana Pietrobom

Jornalista Edmilson Montalti MTB 12045

Equipe Edson Luis Vertu, Felipe Diniz Barbosa

Projeto gráfico Ana Basaglia

Diagramação/Ilustração Emilton B. Oliveira,

Thamara G. Vialta

Revisão: Anita Zimmermann

Boletim Digital: Cláudio Moreira Alves

Sugestões boletim@fcm.unicamp.br

Telefone (19) 3521-8968

O Boletim da FCM é uma publicação mensal da

Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de

Ciências Médicas (FCM) da Universidade

Estadual de Campinas (Unicamp)